



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Arrecadação de impostos federais continua em queda em todas as regiões analisadas

Cenário para a nova equipe econômica é de dificuldades para a gestão fiscal do país

Ribeirão Preto atinge décimo sexto mês consecutivo de queda de arrecadação

Esta é a quinta edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em abril, foram analisadas as arrecadações dos principais impostos federais no mês de fevereiro de 2016. Dando sequência à análise,

esta edição discute os dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de março de 2016, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - março - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var%	2015	2016	Var%	2015	2016	Var%	2015	2016	Var%
IPI	4.117.763	3.483.774	-15,4%	1.817.750	1.471.288	-19,1%	14.211	15.561	9,5%	4.863	4.215	-13,3%
PIS/PASEP	4.478.287	4.275.596	-4,5%	1.614.191	1.550.318	-4,0%	18.074	18.110	0,2%	9.600	9.182	-4,4%
IRRF	15.130.532	14.006.249	-7,4%	7.377.787	6.796.284	-7,9%	34.638	35.222	1,7%	16.180	16.079	-0,6%
CSLL	5.422.442	5.559.726	2,5%	2.545.289	2.662.924	4,6%	16.168	16.709	3,3%	7.606	8.878	16,7%
IRPJ	10.148.905	9.266.328	-8,7%	4.748.082	4.404.053	-7,2%	34.718	36.974	6,5%	16.547	20.071	21,3%
COFINS	16.322.569	15.589.099	-4,5%	6.475.529	6.285.874	-2,9%	62.559	63.748	1,9%	35.019	31.720	-9,4%
TOTAL	68.201.901	63.000.118	-7,6%	29.564.220	27.162.726	-8,1%	279.700	281.279	0,6%	144.997	143.577	-1,0%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em março de 2016 foi da ordem de R\$ 63 bilhões, montante 7,6% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, do IRPJ, do IRRF, da COFINS, e do PIS/PASEP iguais a 15,4%, 8,7%, 7,4%, 4,5% e 4,5%, respectivamente. A CSLL, por outro lado, apresentou crescimento de

2,5%. Segundo a Receita Federal, no caso específico do IPI, a principal queda foi registrada na rubrica IPI-Automóveis, com expressiva queda de 65,02%, em razão de redução nas vendas.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em março atingiu a cifra de R\$ 27,162 bilhões, valor este 8,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. A exemplo do cenário



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

nacional, a maioria das rubricas apresentou queda: IPI (queda de 19,1%), IRRF (queda de 7,9%), IRPJ (queda de 7,2%), PIS/PASEP (queda de 4,0%) e COFINS (queda de 2,9%). A CSLL, em direção oposta, apontou crescimento de 4,6%.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 281,279 milhões, montante 0,6% superior quando comparado a março de 2015. Todas as rubricas evidenciadas sofreram variações positivas, sendo possível notar, particularmente, aumento relativamente significativo na arrecadação do IPI, em 9,5%.

Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento distinto do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 143,577 milhões, valor 1,0% inferior ao arrecadado em março de 2015. Com este resultado, Ribeirão Preto atinge o décimo sexto mês consecutivo com queda de arrecadação de impostos federais. Com exceção do IRPJ e da CSLL, que apresentaram crescimentos de 21,3% e 16,7%, respectivamente, todas as rubricas analisadas apresentaram decrescimentos em suas arrecadações, que foram de 13,3% para o IPI, 9,4% para a COFINS, 4,4% para o PIS/PASEP e 0,6% para o IRRF.

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e março - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	13.810.205	10.703.167	-22,5%	5.405.151	4.483.437	-17,1%	42.743	42.302	-1,0%	12.306	12.496	1,6%
PIS/PASEP	14.589.285	13.711.148	-6,0%	5.341.544	5.089.861	-4,7%	58.390	57.280	-1,9%	31.767	29.806	-6,2%
IRRF	47.042.181	45.776.078	-2,7%	21.977.643	21.507.952	-2,1%	134.097	136.630	1,9%	59.580	64.221	7,8%
CSLL	23.166.385	21.646.366	-6,6%	9.919.940	9.196.821	-7,3%	94.184	92.488	-1,8%	51.080	49.681	-2,7%
IRPJ	43.127.616	37.127.129	-13,9%	18.195.032	16.128.920	-11,4%	192.198	187.012	-2,7%	101.923	97.884	-4,0%
COFINS	53.303.006	50.130.494	-6,0%	21.427.172	20.613.290	-3,8%	200.163	195.588	-2,3%	108.307	97.483	-10,0%
TOTAL	232.276.839	213.070.825	-8,3%	96.841.843	89.951.200	-7,1%	1.029.495	1.001.153	-2,8%	535.637	514.548	-3,9%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2016 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2015.

Ao longo desses três meses do ano de 2016, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 213,070 bilhões, montante este que representa uma queda de 8,3% frente às cifras registradas no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas sofreram quedas, nas



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

seguintes proporções: o IPI, com queda de 22,5%, o IRPJ, com queda de 13,9%, a CSLL, com queda de 6,6%, o PIS/PASEP, com queda de 6,0%, a COFINS, com queda de 6,0% e o IRRF, com queda de 2,7%. Assim, nota-se que houve não só queda significativa mas também generalizada, dado que nenhum imposto destacado sofreu elevação no período.

Segundo a Receita Federal, no caso específico do IPI, a rubrica IPI-Automóveis apresentou a maior queda, de 48,09%, também associada ao forte recuo da venda de veículos. Quanto à CSLL e ao IRPJ, o recuo se deve, em grande parte, à redução na arrecadação referente à estimativa mensal e ao lucro presumido das empresas. Por fim, no caso da COFINS e do PIS/PASEP, boa parte da redução se refere à queda do volume de vendas e de prestação serviços. Assim, todos estes fatores corroboram a percepção de que a queda da arrecadação tem sido, em boa parte, influenciada pelo fraco ritmo da atividade econômica.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre janeiro e março de 2016 foi da ordem de R\$ 89,951 bilhões, valor 7,1% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 17,1% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao

longo do período analisado atingiu R\$ 1,001 bilhões, valor 2,8% inferior ao acumulado entre janeiro e março de 2015. O IRPJ apresentou queda de 2,7% em sua arrecadação, seguido da COFINS, PIS/PASEP, CSLL e IPI, com reduções de 2,3%, 1,9%, 1,8% e 1,0%, respectivamente. O IRRF, em direção oposta, apresentou crescimento de 1,9%.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 514,548 milhões representa redução de 3,9% na arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2016 frente à arrecadação de R\$ 535,637 milhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 10,0%, seguida pelo PIS/PASEP, IRPJ e CSLL que apresentaram quedas de 6,2%, 4,0% e 2,7%, nesta ordem. Já o IRRF e o IPI apresentaram aumentos de 7,8% e 1,6%, respectivamente.

As figuras apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em março de 2016 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e março de 2016, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em março de 2016 foi a menor dos últimos cinco anos, inferior inclusive à arrecadação registrada em 2013 (arrecadação de R\$ 64,550 bilhões), ano em que a arrecadação já havia sido baixa. Conforme a Figura 2, a arrecadação



BOLETIM

Ano IV | Mai/2016

FUNDACE

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

acumulada entre janeiro e março de 2016 também foi a menor dos últimos cinco anos.

Em termos gerais, os resultados apresentados neste boletim continuam sinalizando um quadro de queda de arrecadação de impostos que, muito embora possa ser explicada por alguns fatores pontuais, é em sua maior parte explicada pelo quadro de retração da atividade econômica.

Contextualizando estes indicadores com outras medidas de atividade econômica, segundo o IBGE, a produção do setor de serviços de março de 2016 foi 5,9% inferior à registrada no mesmo mês de 2015, com queda acumulada de 4,4% em doze meses. O setor de transporte terrestre, muito sensível ao ritmo da atividade econômica, exibiu queda de 10,0% frente ao mesmo mês do ano de 2015 e queda acumulada de 11% em doze meses.

As vendas do varejo, por sua vez, registraram queda de 5,7% em março de 2016 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, e queda acumulada de 5,8% no acumulado em doze meses. Por sua vez, o varejo ampliado, que inclui além do varejo as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, registrou queda ainda maior, de 7,9% e de 9,6%, nas mesmas bases de comparação mencionadas anteriormente.

Ainda segundo o IBGE, o setor industrial apresentou resultado positivo em março de 2016, com crescimento de 1,4% em relação à fevereiro de 2016. Contudo, se comparado à março de 2015, houve forte recuo de 11,4%, sendo que o crescimento acumulado em doze meses é da ordem de 9,7%. Assim, muito embora a produção industrial tenha apresentado certa recuperação na passagem dos meses de fevereiro e março deste ano, uma comparação mais geral continua indicando uma situação negativa para o setor. Em linha com as últimas edições do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE, a indústria de bens de capital, responsável pela produção de máquinas e equipamentos, e a indústria de bens de consumo durável, de maior valor agregado, continuam sendo os setores industriais mais prejudicados.

Estes resultados sinalizam que a nova equipe econômica deve enfrentar sérias dificuldades para gerir as contas públicas do país, especialmente no curto prazo. Dada a dificuldade para o corte de gastos públicos, especialmente os previdenciários, é possível que a gestão das contas públicas envolva a elevação de alguns impostos mesmo em um economia caracterizada pela já elevada carga tributária.

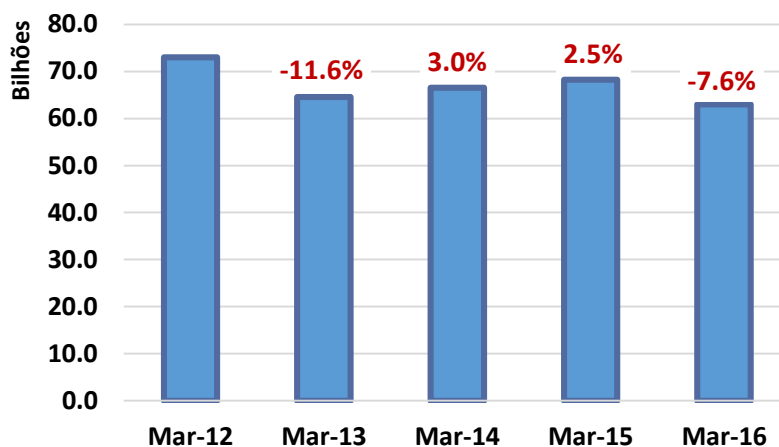


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

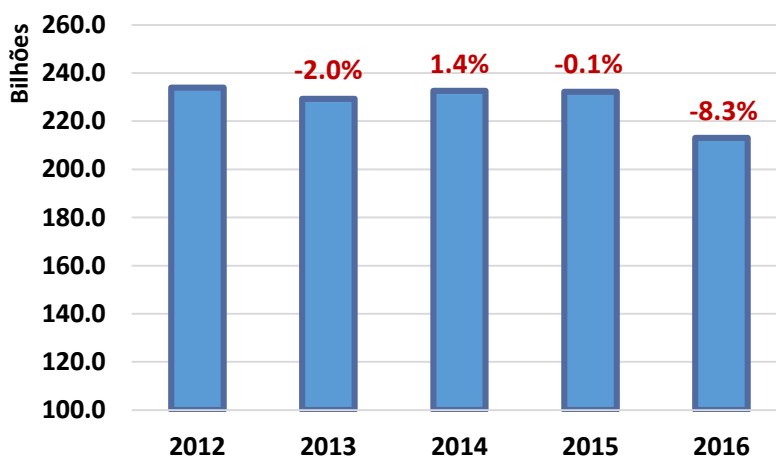
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - março – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e março – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.